



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO DE ARTES POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i2.2336

Franciele Danette¹

¹ Graduada em Licenciatura em Artes Visuais e Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá. Especialista em Educação especial e Inclusiva e Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho. E-mail: inclusaofran.@outlook.com

RESUMO: A arte desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e na formação cívica dos alunos, estimulando a criatividade e o pensamento crítico. No ensino básico, a prática tradicional muitas vezes reduz a arte às atividades mecânicas, limitando a autonomia dos estudantes. Este estudo investiga como as metodologias ativas podem transformar o ensino de artes, tornando-o mais dinâmico e significativo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, analisando experiências pedagógicas que utilizam técnicas como sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos. Os resultados indicam que esses métodos promovem maior engajamento, colaboração e desenvolvimento de habilidades criativas. Conclui-se que a adoção de práticas ativas fortalece a autonomia dos alunos e amplia sua capacidade de expressão artística, tornando o aprendizado mais envolvente e eficaz.

Palavras-chave: Ensino de artes; Metodologias ativas; Criatividade; Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

Desde o início da civilização, a arte tem sido essencial para a compreensão da realidade e a promoção da autoconsciência humana. No campo da educação, a arte desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, explorando valores morais, éticos e estéticos. Este relato aborda como a arte pode potencializar a criatividade inata dos alunos, focando na formação cívica. A criatividade, habilidade fundamental dos seres humanos, se manifesta por meio das artes e é crucial para a geração, compartilhamento e execução de ideias. O papel do professor é fundamental nesse processo, criando situações que estimulem a criatividade dos alunos.

Ao lecionar Artes na escola básica, frequentemente me deparo com uma visão reducionista do ensino de artes, como se fosse apenas desenho e pintura. Muitas vezes, a prática se resume a fornecer papel e giz de cera para as crianças, que copiam desenhos ditados pelo professor. Este método limita a criatividade dos alunos e concentra o processo de ensino- aprendizagem nas mãos do educador. Essa realidade precisa ser revista, e as metodologias ativas surgem como uma solução eficaz para diversificar e enriquecer o ensino de artes.

A transformação do ensino de artes por meio das metodologias ativas surge da necessidade de tornar o aprendizado mais significativo e engajador para os alunos. O método tradicional, centrado na transmissão de conhecimento pelo professor, muitas vezes limita a criatividade e a participação ativa dos estudantes. Com a evolução da sociedade e o acesso a novas tecnologias, tornou-se imperativo adaptar o ensino de artes para que os alunos possam desenvolver habilidades



críticas e criativas, necessárias para o mundo contemporâneo. As metodologias ativas, que incluem técnicas como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e estudos de caso, proporcionam um ambiente dinâmico, onde os alunos se tornam protagonistas de seu aprendizado.

Os principais objetivos dessa experiência foram: Engajar os alunos de forma ativa no processo de aprendizagem; Incentivar a participação e a colaboração dos estudantes nas atividades artísticas; Desenvolver habilidades críticas e criativas; Promover a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas; Integrar tecnologias ao ensino de artes; Utilizar ferramentas digitais para enriquecer o aprendizado e tornar as aulas mais interativas; Aprimorar a autonomia e responsabilidade dos alunos;

Estimular os alunos a serem responsáveis pelo seu próprio aprendizado, desenvolvendo autonomia.

As metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizado, incentivando-os a fazer, pensar, conceituar e construir conhecimentos a partir das atividades realizadas. Um exemplo prático foi a implementação da Abordagem Comunicativa e da sala de aula invertida. Nessa abordagem, os alunos preparavam seminários e participavam de discussões, criando um ambiente colaborativo e ativo. Essa mudança permitiu que os alunos se tornassem mais engajados e críticos, desenvolvendo habilidades importantes como reflexão, criatividade e capacidade de questionamento.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, fundamentada no relato de experiência, buscando compreender as transformações no ensino de Artes a partir da implementação de metodologias ativas. A abordagem qualitativa permite uma análise aprofundada do fenômeno educacional em seu contexto real, valorizando as percepções e vivências dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O percurso metodológico também envolveu a análise reflexiva da prática pedagógica, a partir das experiências vivenciadas em sala de aula. Os dados foram coletados por meio de observações e registros descritivos, permitindo uma interpretação subjetiva dos impactos gerados pela adoção dessas metodologias. Como destaca Minayo (2012), a pesquisa qualitativa busca captar o significado das interações sociais, priorizando a compreensão dos processos em detrimento da quantificação dos resultados.

Dessa forma, este trabalho se insere em um contexto de investigação que valoriza a



experiência docente como fonte de conhecimento, promovendo uma reflexão crítica sobre a inovação no ensino de Artes e seus impactos na aprendizagem dos estudantes.

Descrição das Atividades Realizadas

- **Implementação da Sala de Aula Invertida**

Na sala de aula invertida, o conteúdo teórico foi disponibilizado previamente em vídeos e materiais online. Os alunos estudavam esses conteúdos em casa, e o tempo de aula presencial era dedicado à discussão, análise crítica e atividades práticas. Por exemplo, em uma aula sobre o movimento impressionista, os alunos assistiram a vídeos sobre o tema e chegaram à aula preparados para criar suas próprias obras inspiradas pelos impressionistas, utilizando diferentes técnicas de pintura.

- **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)**

Os alunos foram divididos em grupos e desafiados a desenvolver projetos artísticos que abordassem temas contemporâneos, como sustentabilidade, diversidade cultural ou tecnologia. Cada grupo escolheu um tema e desenvolveu um projeto completo, desde a pesquisa até a execução final da obra de arte. Um grupo, por exemplo, criou uma instalação artística utilizando materiais recicláveis para conscientizar sobre a importância da sustentabilidade.

- **Utilização de Ferramentas Digitais**

Para integrar a tecnologia no ensino de artes, foram utilizadas diversas ferramentas digitais. Aplicativos de design gráfico, edição de vídeo e plataformas de compartilhamento de arte online foram introduzidos. Os alunos aprenderam a utilizar programas como Canva e plataformas como Instagram foram usadas para compartilhar e os trabalhos produzidos.

- **Estudo de Caso e Análise Crítica**

Os alunos também realizaram estudos de caso sobre artistas contemporâneos e históricos, analisando suas obras e técnicas. Isso foi seguido por discussões em grupo e apresentações, onde os estudantes compartilhavam suas análises e reflexões. Um estudo de caso sobre o artista Vik Muniz, por exemplo, incluiu a análise de suas obras, biografias e impacto cultural, culminando em uma exposição artística.



- **Avaliação Colaborativa**

A avaliação dos trabalhos foi realizada de forma colaborativa, envolvendo autoavaliação, avaliação pelos pares e feedback do professor. Esse método permitiu que os alunos refletissem sobre seu próprio aprendizado e o dos colegas, promovendo um ambiente de apoio mútuo e crescimento contínuo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao aplicar metodologias ativas no ensino de artes, observei uma transformação significativa na dinâmica da sala de aula. Utilizou-se a Abordagem Comunicativa e a sala de aula invertida, onde os alunos preparavam seminários e participavam de discussões, criando um ambiente colaborativo e ativo. Essa mudança permitiu que os alunos se tornassem mais engajados e críticos, desenvolvendo habilidades importantes como reflexão, criatividade e capacidade de questionamento.

Incorporar métodos ativos no ensino de artes despertou a curiosidade dos alunos e aumentou suas oportunidades de exercer liberdade e autonomia, tanto na vida profissional quanto cidadã. Hernandez (2000) destaca que as disciplinas artísticas muitas vezes precisam justificar sua inclusão no currículo, sendo vistas como secundárias ou como matérias de descanso. No entanto, negligenciar a importância das artes é um erro, pois elas são cruciais para a formação das percepções de realidade.

Barbosa (2008) enfatiza a necessidade de atualizar o ensino de artes, integrando-o à produção cultural dos alunos e educando para a recepção e entendimento das artes. A implementação de metodologias ativas promove a participação e autonomia dos alunos, cabendo ao professor desenvolver essas estratégias de maneira adequada.

CONCLUSÕES

A transformação do ensino de artes por meio das metodologias ativas é uma experiência enriquecedora que promove um aprendizado mais significativo e engajado. As metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo educativo, estimulando a criatividade e a reflexão crítica. A arte, quando ensinada de maneira dinâmica e interativa, não apenas desenvolve habilidades cognitivas, mas também fortalece a formação cívica e a compreensão cultural dos alunos. A adoção dessas metodologias é essencial para revitalizar o ensino de artes e garantir que ele alcance todo o seu potencial educativo.



Ao longo dessa jornada, percebi que a arte deve ser ensinada de forma dinâmica e interativa, valorizando a participação e autonomia dos alunos. As metodologias ativas são ferramentas poderosas que, quando aplicadas corretamente, podem transformar a educação artística, tornando-a mais relevante e eficaz para o desenvolvimento dos estudantes.

A implementação das metodologias ativas no ensino de artes trouxe resultados significativos. Os alunos mostraram maior engajamento e entusiasmo pelas aulas, além de um desenvolvimento notável em suas habilidades críticas e criativas. A utilização de tecnologias digitais não apenas modernizou o ensino, mas também ampliou as possibilidades de expressão artística. Além disso, a abordagem colaborativa e a ênfase na autonomia ajudaram os alunos a se tornarem mais responsáveis e confiantes em seus processos de aprendizagem.

Essa experiência demonstrou que as metodologias ativas são eficazes na transformação do ensino de artes, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e relevante para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; T. Bastos. **Arte/educação contemporânea: Consonâncias internacionais**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000, p.261.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030>. Acesso em: 21 nov. 2024.



**I CONGRESSO DE EDUCAÇÃO,
INTERDISCIPLINARIDADE E
PRÁTICAS ESCOLARES**
10, 11 e 12 de Março de 2025